A metade do ano já chegou e nós entregamos aos nossos assinantes uma nova edição da NPS. Apresentamos textos diversos e contemporâneos, que buscam avançar o conhecimento no campo das práticas sistêmicas pós-modernas e estudos afins, sempre com o intuito de auxiliar profissionais e pesquisadores/as alinhados às práticas e experiências de nossos colaboradores.

Iniciamos com a seção **Fronteiras**, que traz o artigo de **Helena Maffei Cruz** intitulado "**Terapia Sistêmica: Um Novo Movimento Social?**". Esse artigo explora como o pensamento sistêmico na terapia familiar abre novas possibilidades de atuação em ações comunitárias, situando-as como "novos movimentos sociais". A terapia familiar é vista aqui como um catalisador para compreender a família como parte de um tecido social interconectado. O texto destaca práticas que buscam democratizar o saber científico, conectando-o ao senso comum, e menciona Paulo Freire como precursor desses movimentos de mobilização social. Originalmente escrito para a revista *Pensando Famílias* em edição impressa, nós o republicamos, considerando sua grande atualidade para reflexão no campo.

Iniciando os artigos originais, temos o texto intitulado "**Algumas Pistas do Tornar-se Terapeuta com Famílias**", de autoria de **Gizele Bakman**. Esse artigo propõe uma discussão sobre práticas clínicas alinhada pela experiência da autora no atendimento de crianças, jovens e suas famílias na atualidade. Ele une teoria e prática sob uma ótica crítica e sistêmica, visando uma transformação mútua entre terapeuta e paciente. O texto compreende que, para além de técnicas e teorias, há também um estilo pessoal do terapeuta que deve ser potencializado.

O seguinte texto intitula-se "**Terapia do Oprimido: A Presença de Paulo Freire em Práticas Dialógicas Libertadoras**", de autoria de **Bruno Lenzi**. Esse artigo conecta o dialogismo de Paulo Freire com as práticas colaborativas-dialógicas de Harlene Anderson. Ele explora uma "terapia do oprimido" como um processo que empodera e promove a agência crítica, gerando realidades relacionais libertadoras. Busca-se, através do diálogo e da investigação rigorosa, desenvolver conhecimento a partir da experiência e transformar realidades opressoras em que o próprio desenvolvimento dialógico é considerado emancipador.

Seguimos com o artigo intitulado "**Relacionamentos Não-Monogâmicos e Sociedade: Uma Análise do Filme 'A Porta ao Lado'**", de **Anderson Nunes Alves Peixoto, Bárbara Lindia da Silva Ferreira, Lara Duca Cardian Guerra, Michelle Reis El Jaouhari, Raiane Luisa Gonçalves Otoni e Samara Rodrigues de Souza**. Esse ensaio investiga as tensões nos discursos sobre relacionamentos afetivos atuais,

focando nos relacionamentos não-monogâmicos que desafiam a norma do amor romântico. Através de uma análise qualitativa do filme "A Porta ao Lado" sob a ótica do Construcionismo Social, o estudo examina valores sexuais, a noção de traição, expectativas de gênero e o espaço individual/conjugal, propondo a continuidade de pesquisas sobre as escolhas relacionais contemporâneas.

Seguindo com as possíveis contribuições do construcionismo social para as conjugalidades não-monogâmicas na psicoterapia, temos o artigo intitulado "**O Terapeuta Diante da Complexidade dos Relacionamentos Não-Monogâmicos: Desafios e Possibilidades para uma Prática Clínica Ética**", de **Valéria Nicolau Paschoal**. A autora busca trazer reflexões e inquietações sobre a terapia com pessoas não-monogâmicas, defendendo a necessidade de ampliar o conhecimento terapêutico sobre diversas configurações de relacionamento. Partindo do construcionismo social, questiona, por exemplo, como aprendemos o que é um bom casal e que tipos de mundo nossas conversas terapêuticas estão criando. O objetivo é estimular intervenções que acolham a diversidade, convidando terapeutas a uma postura crítica, ética e reflexiva para desconstruir discursos dominantes.

O seguinte artigo intitula-se "**A Perda na Perspectiva dos Sistemas Familiares e o Uso de Recursos Terapêuticos na Terapia de Família com Crianças**", de **Kênia Bica Vellozo e Antonia Simone Coelho Gomes**. Recursos terapêuticos são ferramentas usadas na terapia para promover bem-estar, escolhidos conforme as necessidades do paciente e a abordagem do terapeuta. Esse texto ilustra, através de um atendimento de luto em família sob a Terapia Sistêmica, como o livro literário e o genograma lúdico podem ajudar na ressignificação da perda, com o objetivo de auxiliar profissionais que trabalham com famílias enlutadas.

Por fim, temos o artigo intitulado "**Equipe Reflexiva como Prática Colaborativo-Dialógica: O Trabalho com Homens Autores de Violência na Assistência Social**", de **Haira da Silva Baldança, Abner Galdino dos Santos e David Tiago Cardoso**. Esse artigo descreve o uso da Equipe Reflexiva em Grupos Reflexivos de Gênero na Assistência Social, mais especificamente nos CREAS (Centros de Referência Especializada em Assistência Social), em uma cidade do sul do Brasil. Baseada no Construcionismo Social e em abordagens feministas, essa equipe promove diálogos equitativos e críticos para transformar as perspectivas masculinas sobre gênero e violência. O estudo contribui com estratégias de acolhimento e implicações socioculturais nas intervenções, assim como destaca a importância da escuta ética e da transformação mútua, contribuindo para entender o acolhimento de questões sobre masculinidades no SUAS.

Para finalizar esta edição, temos as demais seções. Em **Conversando com a Mídia**, **Julia Santa Clara Ferreira** nos convida a assistir a um curta-metragem brasileiro de 2019 chamado "Ângela", que privilegia e reflete sobre interações sociais cotidianas. Na seção **Ecos**, **Joice Catarina Sabatke** produz ressonâncias sobre sua leitura do artigo "**Instantes Que Transformam: Vivenciando A Postura Dialógica**", de autoria de Alexandra da Rosa Moreira, publicado em nossa edição anterior, no mês de abril de 2025. Em **Estante de Livros**, **Cecilia Patrícia Mattar** nos convida a ler o livro recém-lançado pela Editora do Instituto Noos "**O Dia a Dia com o Autismo: Relatos e Reflexões de Familiares**", organizado por Paula Ayub e Helena Cruz Maffei.

E, para finalizar, em **Família e Comunidade em Foco**, temos uma instigante entrevista feita pelo psicoterapeuta **Pedro Martins** com **Pérola Séron**, uma psicoterapeuta trans com enfoque construcionista social.

A equipe de editoração da Revista NPS deseja uma excelente leitura!
Equipe Editorial Revista NPS.